

PRESERVAÇÃO DAS DANÇAS GAÚCHAS NO AMBIENTE ESCOLAR

PRESERVATION OF GAUCHO DANCES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Joslaine Schon Stefanski¹

RESUMO

O texto trata de um trabalho de conclusão de curso, sendo o objetivo deste estudo, preservar e compreender as danças gaúchas² como instrumento pedagógico, enquanto fator de desenvolvimento cultural e social, capaz de obstar as influências midiáticas na educação escolar. Tal perspectiva, pretende ser almejada a partir da construção de pesquisa qualitativa, dando ênfase aos detalhes descritivos bibliográficos dos fenômenos relacionados à problemática. Os resultados obtidos, estão relacionados aos seguintes itens: ensino de dança no ambiente escolar que é uma prática pouco executada no meio acadêmico; a influência negativa da mídia interferindo a cultura regional; e as danças gaúchas como meio de contrapor a mídia e ao mesmo tempo propiciar aos seus praticantes desenvolvimento motor, melhoria na expressão corporal e a retomada de valores culturais, garantindo sua preservação e perpetuação.

Palavras-chave: Dança na Escola. Mídia. Danças Gaúchas.

ABSTRACT

The objective of this study is to preserve and understand the Gaucho Dances as a pedagogical tool and a cultural and social development factor, able to prevent media influences in school education. This perspective intends to be sought from the construction of qualitative research, emphasizing the bibliographic descriptive details of the phenomenon related to this subject. The results are related to the following items: dance teaching in the school environment, which is little practiced in the academic environment; the media's negative influence interfering in the regional culture; and Gaucho Dances as a mean to oppose the media and, at the same time, making possible to develop the practitioners motor development, improve the body expression and rescue of cultural values, ensuring their preservation and perpetuation.

Keywords: Dance at School. Media. Gaucho Dances.

1 Formada no Curso de Arte-Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, sendo este artigo submetido, minha pesquisa científica na linha de Arte e Ensino desenvolvida para conclusão do curso.

2 São as danças do Rio Grande do Sul – RS que podem ser divididas em Danças de Salão e Danças Tradicionais. As Danças de Salão são executadas em bailes por pares independentes, na sua grande maioria, seguindo os ritmos, sem limitar ou proibir movimentos, sendo dançadas e apreciadas em eventos tradicionalistas ou não. Já as Danças Tradicionais são executadas especialmente pelos grupos de dança das entidades tradicionalistas. Elas foram descritas e seguem regramentos e determinações, perdendo sua espontaneidade da prática do povo (SAVARIS, 2014, p. 161).

INTRODUÇÃO

A dança na perspectiva do ensino de arte, apesar de fazer parte da grade curricular de duas disciplinas – Arte e Educação Física, ainda é uma linguagem pouco trabalhada no ambiente escolar, de acordo com informações da pesquisa realizada por Sousa e Hunger (2014) em relação de como os professores desempenham os conteúdos de dança na escola, eis que evidenciaram que “uma grande parcela dos professores (61% de Educação Física e 76% de Arte) não trabalham ou trabalham muito pouco com esses conteúdos em suas aulas”, isso se dá muitas vezes pela falta da participação dos professores de tais disciplinas durante o processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), ou ainda, falta de infraestrutura, despreparo dos profissionais e inibição do aluno, fatos estes, que implicam diretamente no desenvolvimento efetivo dos conteúdos de dança no ambiente escolar

De acordo com Strazzacappa (2001) a maioria das instituições de ensino erra em relação ao ensino da dança como conteúdo curricular, seja pela ausência de objetivação de ensino da mesma, pela técnica ministrada, pelo profissional atuante, ou pelo preconceito contra a dança para homens. Porém, a autora supracitada considera a dança de suma importância para o aprendizado e a educação, pois: “Toda dança promove transformação, logo, toda dança é educativa” (STRAZZACAPPA, 2001, p. 44).

A temática abordada parte do interesse pessoal da autora, tendo em vista a participação da mesma em entidades e grupos de dança da cultura gaúcha em Guarapuava - PR. Assim, o desenvolvimento da pesquisa está voltado para o ensino das danças gaúchas, ou seja, do Rio Grande do Sul, em outras regiões do Brasil, como instrumento pedagógico, capaz de obstar influências midiáticas e ainda, possibilitar ao aluno desenvolvimento motor, devido a oportunidade de aprimorar sua memorização, estimular a ludicidade, expressividade, despertando respeito ao ritmo, noções de tempo, espaço, direção, além de resgatar valores culturais (PEREIRA; CAMILLO, 2013).

As novas tecnologias fazem com que seja possível o acesso a diversos tipos de informações disponíveis nos meios de comunicação, principalmente de massa. Muitas dessas informações são promovidas pela Indústria Cultural, a qual nem sempre se importa com o conteúdo transmitido, visando apenas o consumo e o lucro. Mesmo concebendo a dança como objeto educativo, observa-se que na indústria da mídia esta, se mostra cada vez mais sem qualidade, pois apresentam coreografias que vulgarizam o corpo, com movimentos de grande apelo sexual, estando frequentemente presente no dia a dia do estudante, ou seja, tornando-se repertório de crianças e adolescentes, quando poderia propor uma discussão crítica em relação ao

uso do corpo nessas práticas (PARANÁ, 2006).

As danças sul rio-grandenses se disseminaram por várias regiões do Brasil e, o município de Guarapuava no Estado do Paraná é um exemplo de prática notável de danças gaúchas, pois é grande a quantidade de eventos que possibilitam o encontro de pessoas adeptas a tal tradição, ainda assim, nota-se que na grande maioria dos casos, o público mais jovem, quando participante, só tem acesso a essa cultura em ambientes extra escolares.

Visto que nem todos os jovens conhecem as danças gaúchas, logo, estes não a praticam e acabam por reproduzir no ambiente escolar, danças que na maioria das vezes, é resultado de disseminação midiática, na qual se torna comum a escolha por modelos afamados. Ou seja, modelos que estão no auge do sucesso, que na maioria das vezes, não tomam a dança na sua melhor forma expressiva e reflexiva.

Esta pesquisa visa contribuir para que as danças gaúchas sejam preservadas e trabalhadas com mais frequência como conteúdo escolar. Por se tratar de uma cultura tão rica de danças que fazem parte da tradição e da filosofia de vida de um povo, ela pode trazer uma gama de possibilidades educativas que fomentam a prática e a reflexão da dança, como objeto de aprendizagem e na contraposição de ideais midiáticos. Tendo em vista esta perspectiva é que no decorrer do presente texto buscou-se explicitar as principais características da dança no espaço escolar, assim como relacionar a dança gaúcha como fonte de disseminação cultural e, conseqüentemente objeto de estudo e conhecimento capaz de gerar novas possibilidades pedagógicas no que diz respeito à linguagem da dança.

1 Perspectiva do ensino de dança no ambiente escolar

A prática de danças gaúchas ainda é muito restrita aos CTGs³. Nesses centros, tais danças são praticadas na maioria das vezes com o intuito de competir. Contudo, além da competição se tem a preocupação de preservar a cultura e despertar o gosto pela tradição gaúcha, de modo que é dado incentivo da participação de jovens nas entidades, sendo valorizado também pesquisas que proporcionem reflexões sobre os valores morais do gaúcho, como o respeito a mulher, a hospitalidade, o trabalho e as lutas, etc. O problema encontra-se, quando alguns centros de tradições, fazem da busca pela vitória nas competições, o único e mais importante objetivo, esquecendo os valores da dança em si (PEREIRA; CAMILLO, 2013).

3 Centro de Tradições Gaúchas que procura lembrar o mais fielmente possível a vida do gaúcho, no passado e ainda no presente, suas convivências nas estâncias e com os fatos e acontecimentos do Rio Grande do Sul. (BARBOSA LESSA, 2014).

Reconhecendo a dança gaúcha como fonte de conhecimento, o que se problematiza é que essa prática advinda da cultura rio-grandense pode ser cultuada e levada para lugares e espaços variados, que também oferecem abertura para tal conhecimento. Concebendo a escola como um espaço de saber e divulgação das diferentes culturas, também se torna relevante o ensino das danças gaúchas no ambiente escolar, para que sejam preservadas e vivenciadas.

No ensino da arte, a área da dança ainda é uma linguagem pouco trabalhada no ambiente escolar, observando a pesquisa de Souza e Hunger (2014).

Ao indagarmos os professores de Arte e de Educação Física sobre os momentos nos quais trabalham com os conteúdos de dança, observou-se que para a maioria dos professores a dança ainda é vista como sinônimo de festividade. (SOUZA & HUNGER, 2014).

Ao averiguar a informação de Souza e Hunger, se confirma a assertiva feita a respeito da efetivação do conteúdo de dança na escola, em que esta, apenas é lembrada diante da necessidade de exibir apresentações/espetáculos à comunidade, em festas escolares, onde se podem destacar as festas juninas, ou em outros eventos de acordo com o cronograma escolar. Neste mesmo sentido ainda as autoras supra apontam:

Podemos inferir que nossos resultados refletem em parte (em torno de 62% desse grupo de professores) a situação da desvalorização que se encontra a dança no ambiente escolar, por utilizá-la somente em eventos pontuais. Nas palavras de SBORQUIA e GALHARDO a dança é descontextualizada da cultura e, conseqüentemente marginalizada no currículo escolar, sendo apenas realizada mediante eventos extracurriculares, em que a grande maioria das escolas degrada a Cultura Popular Brasileira ao organizar simulacros de “festas juninas” (SOUZA & HUNGER, 2014).

Considerando as afirmações trazidas ao texto, pode-se aferir que a dança no ambiente escolar ainda não é executada no seu sentido mais amplo, de reflexão/expressão corporal e cultural, assim, a escola acaba perdendo seu papel de instigar o aluno no processo de ensino e aprendizagem sobre a linguagem da dança. Para Isabel Marques (2007, p.45), “[...] a escola frequentemente tem representado uma camisa de força para a arte a ponto de transformá-la em processos vazios, repetitivos, enfadonhos, que se convertem exclusivamente em técnicas, atividades curriculares, festas de fim

de ano”.

Ressaltando a ideia alhures mencionada, Strazzacapa (2001) considera que, mesmo o ensino de Arte sendo componente curricular nos diferentes níveis educacionais, garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9394/96, que busca o desenvolvimento cultural dos alunos em suas linguagens - artes visuais, dança, música e teatro -, dificilmente a dança é abordada no ambiente escolar. Segundo a autora, isso pode se dar devido ao fato das artes plásticas serem mais trabalhadas culturalmente, pela falta de professores especialistas, ou pelo despreparo dos professores.

Nesse sentido, a dança pode perder seu caráter expressivo, pois de acordo com Strazzacapa (2001, p. 45) a dança “[...] é uma das artes da tradição oral. Ela é transmitida por aqueles que a praticam de forma quase automática. As pessoas aprendem a dançar observando e imitando. O aluno/criança vê e reproduz aquilo que o professor/adulto faz”. Ou seja, se o aluno não tem opção de vivenciar a dança durante as aulas na instituição escolar, o mesmo acaba somente tendo referências externas, muitas vezes advindas da cultura midiática, que não se preocupa com o conteúdo e/ou a reflexão corporal e cultural, sendo tal o tipo de dança que tem como referência, que provavelmente irá reproduzir.

Considerando Strazzacapa (2001), a dança escolar deve se basear na aproximação, na observação da dança e na reflexão sobre esta, destacando os elementos desta linguagem criativa por meio do movimento. Da mesma forma, como afirma Débora Barreto (2005, p. 02) “Dançar é expressar emoções por meio do corpo”, sendo ela imprescindível para o desenvolvimento do educando.

Como visto, a linguagem da dança dentro da prática pedagógica, vai muito além de meras apresentações em atividades festivas da escola, o conteúdo da dança deve estar voltado para o processo de construção do conhecimento do aluno, favorecendo sua criatividade e expressão corporal.

Por ser uma atividade educativa, além de expressão, reflexão e conscientização corporal, são vários os benefícios que a dança proporciona, podendo intervir positivamente nos aspectos sócio afetivos, motores e cognitivos do praticante, além de estimular a criatividade, assim elucidam os autores:

A dança é uma atividade física que proporciona ganhos em todos os aspectos do indivíduo como: melhora a autoestima, minimiza a depressão, possibilita a disciplina, recupera a confiança reduzindo a tensão e o stress, contribui para uma melhor socialização, como também melhora o sistema cardiovascular e respiratório, aumenta a circulação sanguínea,

possibilita a manutenção da pressão arterial controlada, ativa o sistema linfático, libera endorfina, proporciona fortalecimento muscular, auxilia no emagrecimento, melhora a coordenação motora, dentre outros benefícios. Ela possibilita que o praticante conheça melhor seu corpo, melhore sua flexibilidade, equilíbrio, rompa preconceitos e aumente a integração e a comunicação (SILVA & VALENTE, 2012).

Toda dança, quando praticada regularmente, pode trazer aos indivíduos os benefícios mencionados, inclusive as danças gaúchas, que além de tais benefícios apresentam estímulos sensoriais específicos, como destacado pelos autores na sequência:

Tátil- sentir os movimentos e seus benefícios; Visual - visualizar os movimentos e transformá-los em atos; Auditivo- ouvir a música e dominar seu ritmo; Afetivo- emoções e sentimentos transpostos na coreografia; Cognitivo- Trabalhar o raciocínio, ritmo e coordenação; Motor- Todo o esquema corporal (PEREIRA; CAMILLO, 2013, p. 110).

Como se observa são vários os ganhos que a dança proporciona aos seus praticantes, tanto físicos como afetivos. Deste modo, a dança se mostra como conteúdo extremamente frutífero para ser levado e mais trabalhado dentro do ambiente escolar, onde os alunos poderão vivenciar o processo de expressão corporal de forma reflexiva, pois, segundo Paraná (2006, p. 202): “Dançando podemos descobrir quem somos, o que podemos, onde estamos, com quem estamos... É também por meio da dança que podemos aprender a nos relacionar com o mundo, com os outros e com nós mesmos”.

O ensino da dança na escola se torna ainda mais vantajoso e essencial por colaborar na formação de pessoas mais sensíveis, criativas e a acima de tudo mais críticas, como aponta Marques, (2007, p. 83) “[...] dançar é essencial a formação humana e seu ensino na escola tem o potencial de contribuir para a construção de um processo educacional mais harmonioso e equilibrado”. Desta forma, a dança se torna mais um meio possível de conhecimento, importante para o desenvolvimento do aluno, tanto no âmbito físico, motor como afetivo e lúdico por estimular a criatividade.

Contudo, este potencial que a dança almejada para o ambiente escolar traz, acaba conflitando com algumas danças consideradas de massa, que não estão preocupadas com os benefícios que poderiam trazer aos seus praticantes, assunto este que será melhor descrito no próximo subitem.

1.2 Influências midiáticas

A tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, especialmente de crianças e jovens, os dando acesso ilimitado a várias informações. Tal fato não deixa de ser interessante, pois a partir dos meios de comunicação, é possível ter acesso à cultura de outros estados ou países sem se quer sair de casa. O problema encontra-se nas danças que a mídia oferece as quais nem sempre apresentam um conteúdo de qualidade, pois são danças que visam apenas o consumo e o lucro e acabam vulgarizando e alienando seus consumidores, sobre a cultura midiática destaca-se:

Ela é um tipo de mercadoria, preparado, inserido, assimilado à produção industrial, adquirível fungível, mas o gênero de mercadoria arte, que vivia do fato de ser vendida, e de, entretanto, ser invendável, torna-se – hipocritamente – o absolutamente invendável quando o lucro não é mais só a sua intenção, mas o seu princípio exclusivo (ADORNO, 2002, p. 61).

Quando Adorno exprime que o lucro é o princípio exclusivo, ele deixa explícito que a indústria da cultura não se importa com o conteúdo que está comercializando. Ou seja, é de pouca importância a qualidade e os valores culturais que se estará disseminando em meio a sociedade, pois, cada vez mais se torna maior a quantidade do público que se propõe a atingir para o fim principal da obtenção do lucro.

Considerando que a dança também é alvo dessa indústria como afirma Paraná (2006, p. 318) “[...] essas danças vêm e vão embora, de acordo com interesses comerciais das gravadoras e meios de comunicação”, é importante ressaltar que estas muitas vezes acabam bloqueando o senso crítico e conseguindo assim, a manipulação de seus espectadores/consumidores principalmente os jovens:

Existem algumas danças consideradas como “cultura de massa”, que surgem em decorrência do sucesso das músicas, que acabam sendo consideradas mais importantes. A dança é uma consequência natural tanto do ritmo da música como do seu sucesso, que acaba atraindo os jovens, sem levá-los a compreensão do que a letra da música diz ou o que significam os movimentos executados nas coreografias (PARANÁ, 2006, p. 318).

Como visto, a dança é consequência natural do ritmo proporcionado pela música, desta forma pode se perceber que a música de massa

também é responsável pela dança de massa. Tal prática de ouvir músicas principalmente as que estão no auge do sucesso, tocando em todas as festas e meios de comunicação é uma das principais exercidas pelos jovens, como certifica Silva (2013, p. 14) “[...] que os gêneros apreciados pelos jovens são os mesmos expostos na mídia atualmente”. Estimulados pelas tecnologias a música os acompanha por toda a parte, com seus celulares e fones de ouvido.

Ainda em relação à ligação da música e a dança pode-se considerar:

No Brasil, uma sociedade extremamente dançante, a música e a dança fazem parte do nosso dia a dia e estão intrinsecamente associadas. São rodas de pagode, de samba, de capoeira. As escolas de samba, os forrós as danceterias. A dança e a música estão presentes em todo lugar e todo instante. Nos morros cariocas, nas praias do Nordeste, nos pampas gaúchos, nas festas populares, nas manifestações das tribos indígenas, nos ritos religiosos, etc. Pouco importa para onde se olhe a dança e a música estão presentes (STRAZZACAPPA, 2001, p. 47).

Embora a dança esteja presente no dia a dia da maioria da população, o que se espera dessa prática no ambiente escolar é que ela gere a reflexão dos movimentos, traga o estímulo da criatividade no seu desenvolvimento e que possibilite um pensamento crítico sobre a sua representatividade, não sendo uma mera memorização e repetição corporal.

Uma vez que a escola é o reflexo da sociedade, se deve valorizar e trazer, para dentro da sala de aula manifestações culturais. Neste sentido, um dos focos no estado paranaense volta-se para a identidade da cultura gaúcha. Embora não sendo uma cultura própria do estado, mas, sim do Rio Grande do Sul, as danças gaúchas passaram por um processo de aculturação e isso acontece quando há a recepção, assim como a identificação, dos elementos da cultura de um grupo para o outro. O paranaense compartilha com os rio-grandenses as tradições rurais, campeiras, tendo em comum muitas de suas tradições e valores.

O que não se deve confundir entre a ligação do povo rio-grandense e paranaense é a prática do fandango, que embora seja um mesmo termo designa coisas diferentes, por exemplo, no Paraná o fandango faz parte de seu folclore e é, “[...] compreendido enquanto festa própria da região litorânea é uma das manifestações representativas do Estado” (OLIVEIRA & LARA, 2004, p. 19).

No Rio Grande do Sul, segundo Pereira e Camillo (2013), o fandango

difundiu-se com as mesmas características de danças com estruturas coreográficas do Paraná, como em outros estados brasileiros, mas, passando a um segundo estágio chamando-se de fandango-baile, com a presença feminina, em que se caracterizou fandango os famosos bailes gaúchos.

Como visto são muitas as características que ligam um Estado a outro, que nesta pesquisa não cabe elencar todas, mas, vale ressaltar tal processo de aculturação envolvendo estes dois estados e o desígnio do termo para circunstâncias diferentes. Visto pois, a cultura ser construída socialmente, talvez seja este o motivo para que não haja barreiras que separem um estado do outro. Além de construir esta ligação, a cultura e a tradição são elementos fortes e favoráveis para não deixar a cultura de massa alienar a sociedade. Sobre a cultura e a tradição afirma o autor:

[...] também podem colaborar na resistência do individualismo que cada vez mais se faz presente na sociedade atual, pois, desempenham um papel de contraponto ao processo de globalização, no sentido de que mostra o real valor dos elementos locais e específicos de um povo e de um lugar, do passado histórico, das lutas e resistências, de seus valores, de sua identidade, evitando a superficialidade e o vazio das culturas de massa (que não se confunde com popular, pois não são feitas pelo povo em suas relações espontâneas, mas são comercialmente produzidas e direcionadas para a massa). (MATHIAS, 2013).

Mostra-se evidente a importância de se preservar os elementos culturais existentes na sociedade, de não se deixar influenciar só pelo que a mídia tem a oferecer isto não quer dizer que se deva ficar “preso” a uma tradição, como por exemplo, as danças gaúchas, mas, que se deve preservá-la para que pessoas futuras também possam ter acesso, conheçam e saibam reconhecer o que caracterizou suas histórias.

Como antes afirmado não se deve ficar “preso”, ou melhor, restringir-se às danças gaúchas, principalmente se tratando do ambiente escolar, onde se devem abrir todos os leques possíveis da área de dança, para a aprendizagem do aluno, pois, o contato com todo tipo de dança é essencial para o crescimento próprio. O problema se encontra quando a população alienada, consomem as danças produto da indústria cultural, que acaba desvalorizando sua própria cultura, sem ter uma visão, ou um conceito mais crítico, que muitas vezes principalmente as crianças e jovens não possuem, tornando-se vítimas do modismo que a indústria cultural oferece.

Levar as danças gaúchas também para a sala de aula possibilita obstatar as influências midiáticas, pois o contato com as mesmas, que prezam o

respeito, a dignidade e preservação do folclore, podem fazer com que este público, analise e escolha conscientemente, o conteúdo que estarão dispostos a consumir e consequentemente perpetuar, sem se deixar influenciar e ser absorvidos pelo que a indústria tem a oferecer e, principalmente, não deixando morrer a cultura regional em meio a tantas mudanças e novidades da atualidade.

1.3 Exploração da expressividade por meio das danças gaúchas

Para dar início a este tópico, é trazido a conhecimento dos leitores o nome das principais danças gaúchas, separadas em tradicionais e de salão, segundo Pereira e Camillo (2013), as tradicionais são: Anu, Balaio, Cana Verde, Caranguejo, Chico Sapateado ou Chiquinho, Chimarrita, Chimarrita Balão, Chote Carreirinho, Chote Sete Voltas, Chote de Duas Damas, Chote quatro Passi, Chote Inglês, Havaneira Marcada, Maçanico, Meia Canha, Pau de Fitas, Pezinho, Queromana, Rancheira de Carrerinha, Rilo, Roseira, Sarrabalho, Tatu de Castanholas, Tatu de Volta no Meio, Tirana do Lenço, Chula, etc.; e as de salão: Chote, Rancheira, Polonaise, Bugio, Vaneira, , Mi-longa, Valsa, Chamamé.

Explorar o caráter expressivo do movimento é uma das premissas do ensino de dança. Partindo dessa afirmação se tem a ideia errônea de que trabalhar danças gaúchas dentro do ambiente escolar é algo incoerente, já que estas têm uma técnica fechada, e não podem ser tomadas como expressão corporal livre que depende unicamente da criatividade e da sensibilidade de quem a pratica. Tais danças talvez não devam ser apresentadas para crianças em idade inicial escolar como primeiro contato com a linguagem artística da dança, pois, tiraria sua individualidade, bloqueando sua espontaneidade natural de interpretação:

Para crianças com idade inferior a sete anos, ou seja, para os alunos da educação infantil e da primeira série do ensino fundamental, a dança deve ser incentivada por meio de atividades lúdicas que promovam a exploração do movimento e do ritmo. Devem ser propostas situações como jogos historiados em que a criança é incentivada a “representar” com o corpo a história que está sendo contada, e assim explorar diferentes ritmos, diferentes níveis espaciais, diferentes formas com o corpo (STRAZZACAPPA, 2001, p. 55).

Num primeiro contato do aluno com a linguagem da dança é essencial deixá-lo explorar todas as possibilidades de expressão do seu corpo. As danças gaúchas também trabalham com essa expressividade corporal,

que sempre existiu, conforme afirma Paraná, (2006, p.304): “Desde os *tempos* mais remotos, nas tribos mais primitivas, a dança faz parte dos rituais que expressam emoções e sentimentos profundos da alma humana”. Mas, quando essa dança se torna uma preservação do folclore e da tradição de um povo, ela deixa de ser essa forma simples de expressão da alma, como relatam os autores:

A dança como forma de expressão ou interpretação, compõe a cultura de todos os povos. Quando ela adquire, também, uma função de preservação folclórica e tradicional, ganha características que transcendem ela própria. Nesse caso deixa de ser uma forma simples de expressão da alma ou da representação para se tornar elemento de perpetuação através do fazer da tradição (PEREIRA & CAMILLO, 2013, p. 6).

Visto tal assertiva, não se pode negar que as danças gaúchas fazem parte do folclore, e por isso, são descritas como parte dos conteúdos da Arte na linguagem da dança, principalmente quando se trata do conhecimento específico de Movimentos e Períodos que aborda as danças populares, brasileiras e paranaenses. Além disso, Paraná é elencada a necessidade de se trabalhar na linguagem da dança o conteúdo de gêneros, que acaba por englobar: danças folclóricas, de salão, étnicas, entre outras (PARANÁ, 2008). Vale ressaltar, como afirmam Pereira e Camillo (2013), que as danças tradicionais gaúchas no estado que se encontram devem ser vistas como Projeção Folclórica, isso porque não são apresentadas pelo povo de maneira espontânea, mas sim em palcos e em ambientes artísticos. Ao contrário de ser um fato folclórico que está presente e executa-se no cotidiano.

Também se faz necessário destacar as possibilidades de desenvolvimento motor, psíquico e social do aprendiz, devido a oportunidade de aprimorar sua memorização, estimular a ludicidade, despertando respeito ao ritmo, noções de tempo, espaço, direção, etc. além de resgatar valores culturais. A prática de tais danças com fins educativos necessita pensar o indivíduo como um todo, é muito importante que o professor, não adote uma didática maçante de repetição mecânica pensando apenas na aprendizagem dos passos, isso porque não se deve simplesmente ensinar a dança, mas sim favorecer sua aprendizagem, considerando o conhecimento já adquirido e seu desenvolvimento físico (PEREIRA & CAMILLO, 2013).

Considerando que a dança é expressão corporal, afirma Débora Barreto, (2005, p. 02) “Dançar é expressar emoções por meio do corpo”. As danças gaúchas também trazem essa oportunidade, isso porque cada dança possui um tema com características específicas que precisam ser inter-

pretadas e transmitidas ao público. Desta forma, o aluno pode “[...] explorar seu potencial interpretativo, desde sua postura cênica até sua expressividade gestual e facial”. (PEREIRA & CAMILLO, 2013, p. 88).

O trabalho de interpretação que as danças tradicionais e de salão proporcionam, pode também auxiliar o aluno até mesmo na aprendizagem de artes cênicas, no qual a desenvoltura corporal também implica na atuação. Pois quando se está interpretando não é apenas a linguagem verbal que transmite o texto, o corpo também deve estar conectado para que a interpretação aconteça com maior fluidez e naturalidade.

O trabalho de expressão corporal mais livre e teatralizado, dentro das danças gaúchas, fica mais evidente nas coreografias de entradas e saídas, preparadas e realizadas para as competições, nas quais são usados diferentes elementos cenográficos, diversas técnicas corporais, viabilizando a criação com variedades de movimentos. Sendo que cada coreografia de entrada deve ter um tema específico, ser fundamentada e ter inspiração histórica e poética. Além de toda a dramatização cênica, estas coreografias permitem trocas de figurino, trocas e reposição de elementos cenográficos no palco durante a dança (SANTOS & ISSE, 2014).

Diante do teor explanado, dentro do contexto escolar, o aluno pode pesquisar e escolher temas que fazem parte da história de sua região, para desenvolver coreografias. Assim, praticam a expressão corporal e conhecem um pouco mais sobre a cultura na qual está inserido.

CONCLUSÃO

Este trabalho abordou questões referentes a importância do ensino da dança no ambiente escolar, que embora seja uma das linguagens da arte, não é frequentemente realizada como fim de expressão corporal e de atingir o sensível dos estudantes explorando sua criatividade. Sua utilização é comumente percebida como forma de representação em algumas datas comemorativas, ou a sua execução é dada sem reflexão, o que tira seu caráter educacional e a deixa vulnerável para as influências da cultura midiática.

Desse modo, percebe-se cada vez mais que a mídia, sendo ela uma cultura que está ao acesso de todos pelos meios de comunicação, na maioria das vezes, não apresenta um conteúdo de qualidade, visto que está mais preocupada com a quantidade e o lucro. Interesses estes que refletem também na dança, a qual se torna vítima de modelos estereotipados que estão em voga. Compreende-se que jovens e crianças geralmente são público alvo dessa indústria cultural, pois, estes geralmente são os que estão mais “conectados” e talvez possuam menos senso crítico em relação ao que valori-

za ou desvaloriza sua cultura. Então, acabam por consumir e reproduzir “danças de massa”, que na maioria das vezes, vulgarizam o corpo e nada acrescentam em questão de valores éticos, morais e culturais.

É neste sentido que as danças gaúchas são inseridas no contexto escolar, para contrapor o que a mídia tem a oferecer como “cultura” às crianças e jovens da sociedade. As danças gaúchas são levadas em consideração nesta pesquisa para que além de preservar a cultura que já está incorporada no contexto do aprendiz, como é o caso na região de Guarapuava- PR, também sejam compreendidas como fator de desenvolvimento cultural, que podem obstar as influências midiáticas na educação escolar, pois, as danças gaúchas também permitem contribuir na educação do aluno, observando que ela retrata e expressa os costumes, as crenças, os valores e características da história de um povo, contrariando o que a Indústria Cultural tem a oferecer. Assim, as crianças e jovens podem estar praticando, vivenciando e construindo conhecimentos sobre a diversidade cultural de sua própria região.

Espera-se com essa pesquisa, contribuir com informações, para que as danças gaúchas sejam mais frequentes, dentro do sistema escolar. Isso porque toda forma de preservação da cultura, de qualquer região é válida para a manter viva às próximas gerações. A partir dessa afirmação, pode-se considerar que, levar as danças gaúchas para o ambiente escolar, tratando-se também de outras regiões fora do contexto Rio-grandense, é essencial para sua preservação e perpetuação, pois, expande-a para além dos centros de tradições, tirando seu foco de competição, trabalhando-a como forma de exercício corporal agregado de valores morais, sociais, culturais. Por disseminar o respeito à mulher, o cavalheirismo, estimular a socialização a partir do momento que necessita cooperação entre os praticantes, permite conhecer fatos históricos da própria região, além de ser um fator que valoriza a cultura passada de geração para geração, diferente do que a indústria impõe como cultura, que vem e vai embora conforme os interesses comerciais.

Portanto, o desenvolvimento deste material crítico visa a preservação e a compreensão das danças gaúchas como uma possibilidade de conteúdo escolar capaz de despertar muitos benefícios aos seus praticantes, sendo também oportuna para obstar as influências midiáticas, além de representar algo novo na produção acadêmica de pesquisa em dança local, pelo fato de pouco se discutir algo que faz parte da cultura da cidade de Guarapuava-PR.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. *Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BARRETO, Débora. *Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- CAMILLO, Jeferson; PEREIRA, Toni Sidi. *Danças Folclóricas e Tradicionais Gaúchas: Uma Proposta pedagógica*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2013.
- LESSA, Barbosa; SAVARIS, Odila Paese. *Trabalhando com as datas comemorativas: mês de setembro*. [S.l.]: Caderno Piá, 2014.
- MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cor- tez, 2007.
- MATHIAS, Haroldo J. Andrade. *Tradicionalismo Gaúcho no Paraná*. Disponível em: <<http://vozesdoverbo.blogspot.com.br/2013/09/tradicionalismo-gaucha-no-parana.html>>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- OLIVEIRA, Roberta Baltazar de; LARA, Larissa Michelle. *O fandango na cultura popular paranaense: origem e caracterização*. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/viewFile/82/155>>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- PARANÁ. SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. *LDP: Livro Didático Público de Arte*. Curitiba: SEED-PR, 2006.
- _____. SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica*. Curitiba: Departamento de Educação Básica, 2008.
- SANTOS, Lisiane; ISSE, Silvine Fensterseifer. Coreografias de entrada e seus cruzamentos. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 6, n. 2, 2014.
- SAVARIS, Manoelito Carlos. In: SANTOS, Lisiane; ISSE, Silvine Fensterseifer. Coreografias de entrada e seus cruzamentos. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 6, n. 2, 2014.
- SIGNIFICADOS BR. *Significado de aculturação*. Disponível em: <<https://www.significadosbr.com.br/aculturacao>>. Acesso em: 15 nov. 2016.
- SILVA, Genismone G. da. *Música e cultura midiática: uma breve reflexão sobre o “mundo” musical dos jovens*. [S.l.]: Biblioteca Digital de Monografias, 2013.
- SILVA, Maria G. Bernardo da; VALENTE, Thais Marques. A dança como pratica regular de atividade física e sua contribuição para melhor qualidade de vida. *Revista Digital*, 2012.

SOUSA, Nilza C. Pires de; HUNGER, Dagmar A. C. França. *O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-5092014000300505> Acesso em: 15 set. 2018.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva e no chão de cimento. In: FERREIRA, Soeli (Org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas: [s.n.], 2001.